

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS: UM RELATO SOBRE OS DESAFIOS DO PROJETO PIBID NA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS PARAENSE*

Cristiane Dominiqi Vieira Burlamaqui – Universidade do Estado do Pará¹
Benedito de Jesus Serrão Rodrigues – Universidade do Estado do Pará²

RESUMO: Neste artigo apresentaremos as questões que vem desafiando os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) ao fomentar em duas escolas, localizadas na região do Baixo Tocantins paraense no município de Moju-PA, o subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador”. Serão aqui discutidos os referenciais teóricos-metodológicos que norteiam a intervenção dos alunos-bolsistas que com base na análise crítica reflexiva sobre a relação entre sujeito, linguagem e contexto social, problematizam a inclusão das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino e aprendizagem da língua portuguesa na educação básica. Para dar conta das complexas relações de poder e das representações simbólicas presentes no espaço em que o projeto está sendo realizado, os bolsistas vêm se apoderando das atuais reflexões da linguística aplicada e seus contingenciais diálogos com as ciências humanas, a sociologia e a teoria do discurso (BAKHTIN, 2010; CASTELLS, 2005; FOUCAULT, 2010; MAGALHÃES & STOER, 2003; RAJAGOPALAN, 2003; ROJO, 2013 etc.) e, assim, operando suas intervenções a partir da lógica de que a linguagem tem um papel central para inteligibilidade dos problemas sociais (MOITA LOPES, 2008) vivenciados cotidianamente pelos indivíduos inseridos no espaço escolar, contexto do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada Crítica; NTICs no ensino de Língua Materna; Formação de Professores de Língua Portuguesa; Identidade Cultural e Globalização.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho focaremos o conjunto de problemáticas vivenciadas pelos bolsistas na implantação de um projeto custeado e desenvolvido de acordo com os pressupostos presentes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, voltado para a experimentação científico-pedagógica que busca integrar o contexto acadêmico e o escolar, promovendo o diálogo efetivo entre a pesquisa, o ensino e a extensão.

Nesta perspectiva iremos apresentar as questões pertinentes à formação teórica e metodológica pelo qual alunos de licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Pará vêm vivenciando, nas etapas iniciais de implantação do Subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador”³, e, assim, consolidando a reflexão sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), o computador e a internet, no processo de ensino e

* XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online - junho/2014 - <http://evidosol.textolivre.org>

¹ Professora Assistente da UEPA e coordenadora do subprojeto PIBID-UEPA.

² Aluno do curso de Licenciatura em Letras da UEPA e bolsista do PIBID-UEPA.

³ As atividades do subprojeto tiveram início no dia 14 de março de 2014 com previsão de duração de dois anos, com a proposta podendo ser renovado por mais dois anos.

aprendizagem do português no contexto do ensino básico (6º ao 9º ano), atrelando a pesquisa acadêmica sobre o tema à prática docente presente em duas Escolas localizadas no município de Moju no Estado do Pará.

O projeto referido acima surgiu do desejo de tornar a sala de informática das escolas em um espaço democrático de produção de conhecimento durante as aulas de língua portuguesa. Pesquisas na área vêm apontando para uma visão mais ampla do potencial dos usos das NTIC no ensino de língua materna (ARAÚJO, 2007; COSCARELLI, 2006; FREITAS, 2006; MARCUSCHI & XAVIER, 2005) e demonstram como a incorporação dos inúmeros recursos digitais e suas múltiplas linguagens proporcionam ao ensino formal, a reflexão entre a natureza epistemológica dos saberes ensinados na escola, e aqueles adquiridos em outros espaços sociais, assim, desencadeando a reflexão crítica sobre os processos de construção e mediação do conhecimento provenientes da relação existente entre a escola, o sujeito e a sociedade.

A quantidade de informações disponíveis na rede “tem estabelecido uma relação de sustentabilidade com o conjunto de técnicas utilizadas na recuperação, armazenamento, organização, tratamento, produção e disseminação” (BURLAMAQUI, 2010, p. 101) do conhecimento, i.e, o acesso e produção de material digital requerem habilidades até então não contempladas no espaço escolar. Como exemplo, podemos citar a pesquisa escolar, em que a facilidade de copiar e colar informações da rede tem gerado constante mal-estar entre professores, este resultado da falta de parâmetros que oriente a pesquisa e a produção de conhecimentos no meio digital (SANTOS, 2007).

É neste cenário de contingenciais contradições que as pesquisas voltadas ao ensino de língua materna têm encontrado no diálogo com as ciências humanas, a sociologia e a teoria do discurso, o espaço para repensar os rumos da formação linguística do sujeito globalizado (MOITA LOPES, 2006) inserido em um contexto hipersemiotizado e hipermediatizado.

O reconhecimento das identidades socioculturais historicamente construídas, bem como as atuais necessidades oriundas do processo de inclusão social, em um modelo de sociedade que requer adaptação às mudanças aceleradas tem redimensionado o papel da escola e pressionado a inclusão das novas tecnologias ao contexto da educação formal. Vale ressaltar que esta afirmativa não pode tornar-se um mantra a ser repetido sem que haja sérias atitudes reflexivas sobre as possíveis problemáticas que envolvem este processo.

Em um novo contexto da formação escolar, podemos afirmar que o passado ao estabelecer um diálogo com o presente e deparar-se com um sujeito de identidades culturais fragmentadas, diferente do indivíduo homogeneizado da escola positivista, faz pressão sobre o cânone da formação linguística a-histórica, descorporificada e descontextualizada, revisitando-a e repensando-a de maneira a dar conta deste sujeito que por hora emerge.

Já experimentamos, nas últimas décadas, inúmeros projetos brilhantes, ideias infalíveis e verdades absolutas sobre como proceder para melhorar a formação escolar no Brasil e já houve avanços, mas os indicadores apontam que ainda há muito que fazer. Neste sentido, como apresentaremos a seguir, o que propomos é a reflexão constante sobre o que é ensinar língua materna de forma situada a sujeitos complexos, i.e, sobre qual o papel social do professor de língua portuguesa e as possibilidades de mediação didática com o uso das novas tecnologias para alunos situados, sócio-histórico e culturalmente.

1. A EDUCAÇÃO PÚBLICA E A DESCENTRALIZAÇÃO DAS IDENTIDADES CULTURAIS: UM DESAFIO PARA OS BOLSISTAS DO PIBID/ UEPA

O contexto escolhido para desenvolver o subprojeto – duas escolas municipais localizadas no município de Moju na região do baixo Tocantins paraense - reúne uma série de características que vão ao encontro do cenário formado, de um lado, pela popularização das tecnologias digitais e do acesso aos meios de comunicação de massa e, por outro lado, pelas diversas formas de exclusão resultado das contradições presentes no sistema capitalista globalizado⁴.

Apesar da grande dificuldade de acesso à internet, o que se pode observar nas escolas públicas da região, são as múltiplas identidades socioculturais que emergem do mundo virtual globalizado: dos cenários ficcionais (jogos interativos), dos ícones da música e do esporte, de programas televisivos etc. Da virtualidade à fragmentação das identidades socioculturais (HALL, 2006) é possível perceber o impacto que as NTICs vêm causando ao determinar o modo de vestir, de falar, de agir e o que é mais alarmante, redimensionando os valores e as referências éticas dos jovens e, conseqüentemente, determinando padrões de conduta, ou seja, reverberando sobre sua moral. Este cenário faz parte do conjunto de fatores sociais que acarretam a descentralização das identidades culturais no sujeito pós-moderno (HALL, 2006).

Com uma população de 70.018 habitantes distribuídos entre a zona rural e urbana⁵, hoje o município de Moju conta com uma população predominantemente jovem em idade escolar, cinco a dezenove anos, entre os quais 77% estão matriculados no ensino fundamental (IBGE- CENSO, 2010). O município de Moju, com 157 anos de existência, tem vivenciado um quadro alarmante no que diz respeito à violência entre os jovens e ao acesso precoce ao mundo das drogas. No contexto escolar, a distorção série e idade, a evasão escolar e o desempenho insatisfatório no IDEB têm levado as escolas públicas ao encontro de parcerias com a sociedade civil e com as instituições de ensino superior (IES).

A forte tradição rural, quilombola e ribeirinha da população da região do baixo Tocantins são características predominantes na formação sócio-histórica-cultural da população de Moju, características estas que ainda não haviam sido sistematicamente contempladas nas atividades desenvolvidas no espaço escolar pesquisado. No contexto deste subprojeto, são estas características identitárias que dimensionam os parâmetros teórico-metodológicos que orientam as ações e as intervenções dos alunos bolsistas, garantindo, assim, o aperfeiçoamento profissional dos futuros professores que dotados de ferramentas que considere a formação integral dos indivíduos, torna capaz a intervenção crítica e a participação social (FABRICIO, 2006) por meio do reconhecimento e da valorização das tradições e costumes locais e, nesta perspectiva, promova uma intervenção pedagógica para a construção do conhecimento situado e corporificado.

A mudança nos paradigmas socioculturais que estão no cerne da formação identitária dos jovens desta região é algo que intrínseca e permanentemente ocupa nossas reflexões. O mapeamento dos ícones que pululam diariamente as NTIC e servem de

⁴ Situações de desigualdade social, pobreza extrema e as diversas formas de exclusão estão mais agravadas em países subdesenvolvidos, como é o caso de Brasil, e ainda mais aparente em regiões onde a ausência do Estado é mais percebida (CASTELLS, 2005; SANTOS, 2006).

⁵ A população da região está distribuída em 35,1% dos domicílios na zona urbana e 64,1% na zona rural, ou seja, quase 2/3 da população reside em regiões mais isoladas, onde percebemos que as tradições e costumes são mais preservados.

referência para estes jovens indivíduos que habitam a periferia do capitalismo globalizado, e que contraditoriamente vivem cotidianamente supervalorizando tais símbolos, é uma característica que os bolsistas estão minuciosamente descrevendo e se apoderando.

Esse processo de descrição e conseqüente apoderamento, pelos bolsistas, dos fatos que revelam as identidades emergentes no capitalismo globalizado, é um elemento que futuramente, ao decorrer do projeto, pode vir a se tornar objeto de análise para descrição de uma formação docente em contexto teóricos-metodológicos próprios, já que a “vontade de verdade apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos (...) uma espécie de pressão e como que um poder de coerção.” (FOCAULT, 2010, p. 18).

Os sujeitos que ora encontram-se debruçados sobre os fenômenos que subjetivizam a formação histórico e cultural dos alunos de Moju, são sujeitos que compartilham tais identidades culturais e, ainda, também tiveram suas identidades fragmentadas por um processo análogo ao apreendido em suas descrições, i.e., não podemos deixar de lado o fato que os bolsistas são nascidos e criados na região.

Neste sentido, acreditamos que o *ethos* compartilhado ao ser revisitado por indivíduos que passaram por uma prévia formação teórica embasada na teoria crítica, promova o apartamento momentaneamente de sua formação identitária original, porém sem que seu olhar se torne estrangeiro, mas um olhar reflexivo, no sentido de construir uma maneira de ver e agir que promova mudanças no *modus operandi* das relações inter e intrasubjetivas presente no processo e na concepção de formação linguística em contexto escolar situado.

2. O QUE O PROJETO PROPÕE DE NOVO PARA AS ESCOLAS?

As reflexões teóricas antes apresentadas anunciam como encaminhamos nossas ações de intervenção no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Fundamentados na perspectiva sócio-histórica, na teoria crítica, nos propomos fundamentar nossas reflexões sobre o papel do ensino da língua portuguesa para o fortalecimento e reconhecimento das identidades locais e, desta maneira construir uma metodologia para a inclusão das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa de acordo com as demandas presentes no nosso contexto de intervenção.

Trata-se de uma proposta de formação linguística que contemple os múltiplos símbolos, ícones e linguagens que fazem parte do dia a dia dos indivíduos alcançados por nossas ações ao longo do projeto, contemplando os discursos, à luz de Foucault (2010), com sua função básica de legitimação.

A defasagem entre o que a escola propõe nas atividades práticas de leitura e escrita, e o contato com o gênero hipertextual, presente nos novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, entre eles o computador e a internet (FREITAS & COSTA, 2006), trazem para o contexto do ensino de língua materna a necessidade de novas experiências de leitura e produção escrita.

O gênero hipertextual ao redimensionar o espaço e o tempo da atividade de leitura e escrita, requer outras habilidades linguísticas e cognitivas para a recepção e produção

textual, no acesso e seleção das informações e, ainda, para as práticas de interação em rede (MARCUSCHI & XAVIER, 2005).

Apesar de apresentar algumas similaridades com as atividades de oralidade e escrita tradicionais, os novos paradigmas que emergiram em conjunto com as demandas tecnológicas constituem o cenário para novas experiências no espaço escolar e consequente reflexão e experimentação no ambiente acadêmico. O letramento digital – ou mais atual, o multiletramento (ROJO, 2013) – uma das demandas presentes nos documentos norteadores e no plano de metas da educação básica brasileira, tem garantido a aquisição de computadores e acesso à internet pelas escolas, o que proporciona a efetivação deste subprojeto nas escolas selecionadas no município de Moju.

No contexto de mudanças propostas pelo projeto, vale ressaltar que, apesar das salas de informática das escolas públicas do município estar equipadas com computadores, acesso à internet e Datashow; era pontual o acesso aquele espaço pelos alunos. Nas escolas em que o projeto está sendo desenvolvido, as turmas só tinham acesso à sala de informática uma vez por semana. Durante uma aula (quarenta e cinco minutos), os alunos eram orientados por um professor de informática, a utilizar os softwares e acessar alguns recursos na internet, não havia qualquer relação entre o que se trabalha nas disciplinas em sala de aula, e o que era ensinado ou discutido na sala de informática.

Pedagogicamente o espaço da sala de informática, apesar de fazer parte da escola, se encontrava apartado do resto das atividades desenvolvidas nas disciplinas. Como dois mundos completamente alheios. Antes do projeto, a sala de informática como espaço pedagógico para produção e divulgação de conhecimento e novas estéticas, não era devidamente aproveitada e encontrava-se com seu potencial completamente limitado, pois não havia qualquer projeto para aquele espaço que favorecesse a criatividade e incentivasse a produção cultural e intelectual dos alunos.

CONCLUSÃO

Explorar o potencial da experimentação teórico-pedagógica na formação docente inicial no contexto do magistério é uma constante nos projetos submetidos pelas IES e aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para integrar o PIBID, sendo esta uma das características deste projeto. Para além desta característica, o projeto propõe constante reflexão teórica-metodológica, ou seja, a atividade docente problematizadora do início ao fim conduzindo as escolhas didático-pedagógicas dos professores e por fim suas ações de intervenção.

Um dos nossos primeiros aprendizados foi compreender como são construídas as relações e o conhecimento no espaço escolar, e já entendemos que para ter sucesso em nossa proposta de intervenção, precisamos ir além dos muros da escola, precisamos conhecer o cotidiano dos nossos alunos, enxergá-los como sujeitos complexos e situados.

As mudanças que já ocorreram e que ainda pretendemos promover, estão acontecendo por meio do reconhecimento e da valorização das subjetividades presentes na formação identitária dos indivíduos envolvidos no projeto.

É nesta perspectiva que os recursos teóricos selecionados para fundamentar nossas reflexões e ações, como a teoria do discurso, por exemplo, vem nos permitindo mergulhar e compreender de que maneira as identidades culturais vêm sendo determinadas pelos ícones e

símbolos presentes no cotidiano hipermediatizado e multisemiotizado e, ainda, promover uma visita aos conteúdos escolarizados de língua portuguesa (ROJO, 2008) propondo sua (re)contextualização, ou seja, sua historização e corporificação, enfim, um ensino de língua materna situado e para sujeitos reais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J.C (org.) **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, Mikhail (1895-1975). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico**. – 14ª ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

BURLAMAQUI, Cristiane Domíngui Vieira. **As TIC na escola: notas de uma reflexão sobre o ensino do português**. Revista EducaOnline, vol. 4, nº 1, janeiro-abril de 2010. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=309> Acessado em: 20/ 05/2014.

CASTELLS. Manuel. **A Sociedade em rede**. – 6ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. - 3ª ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FABRÍCIO, Branca Falabella. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescritção em curso. In: MOITA LOPES, Luís Paulo (org.) **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 45-65.

FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed Loyola, 2010.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção & COSTA, Sérgio Roberto (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. - 2ª ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade**. – 11ª ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010: @cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150470> Acessado em: 20/ 05/ 2014.

MAGALHÃES, A.M. e STOER, S.R. **Educação, conhecimento e a sociedade em rede**. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 117-1202, dezembro de 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a05v2485.pdf> Acessado em: 20/05/2014.

MARCUSCHI, Luís Antônio & XAVIER, Antônio Carlos. (orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MOITA LOPES, Luís Paulo (org.) **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. 2003. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ROJO, Roxane. (org.) **Escol@ Conect@d@: os multiletramentos e as TICs**. – 1ª ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

_____. Gêneros do discurso/ texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao *trivium*. In: SIGNORINI, Inês.(org.) **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 73-108.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. – 13ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, E.M. Pesquisa na Internet: Cópia ou cola??? In: ARAÚJO, J.C (org.) **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 268-278.